1.º ANNO=N.º 2 Domingo, 8 de Novembro de 1896 AVULSO 20 RÉIS

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha ..... 1$200 réis
Por semestre, idem..... 600 "
Anno, com estampilha ..... 1$320 "

EDITOR, PROPRIETARIO E DIRECTOR
A. JOSÉ FERREIRA
Redacção: — RUA DE SANTA CRUZ, 51 E 53

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha ..... 20 réis
Repetição, cada linha ..... 10 "
A assignatura é paga adiantada.

MISERIA! FOME! RUINA!

Eis os tres flagellos que assolam Portugal

GUIMARÃES, 7 DE NOVEMBRO DE 1896

A FOME

Este terrivel inimigo acaba de invadir, com todo o seu cortejo de horrores, os campos do Alemtejo, e a miseria, que é a guarda avançada, marcha a passo accelerado até chegar d'um a outro extremo do paiz.

A maior parte d'aquella pobre gente sustenta-se a bolota, que vae apanhar furtivamente! Os furtos d'esta especie contam-se pelo numero dos desgraçados a quem o succo gastrico dilacera as fibras do estomago.

Os couteiros teem medo de investir com elles, porque a Fome, cruciante, superior a todas as barreiras, arma o braço ao infeliz que, dominado pelo desespero —o fautor principal da allucinação— pode, com todas as armas, reclamar o direito á vida.

Horrivel collisão de deveres:

—A lucta pela vida e pela propriedade!

Tetrico como a Morte que nos espreita!

Que fazer?

Fugir?

Para onde?

O Brazil, o filão de ouro, sonhado pela nossa gente do campo, que se exhauriu, abarrota de povo, e vae recambiando para Portugal a espavorida miseria portugueza.

A onda cresce!...

Pôr-lhe um dique?

Como?

Pedir soccorro?

A quem?

Ao governo, á côrte?

Ah! mas esses divertem-se e não querem saber de nós. Procuram-nos só quando precisam de dinheiro—nunca são fartos os desalmados.

E n'este caso, o misero, o desgraçado povo, é obrigado a largar a camisa e até a propria pelle, para elles levarem vida regalada, em contraposição á miseria que o definha e a Fome que o aperta!

Mas em compensação o governo dá-lhe festas. É mister que o desgraçado morra ao estrondo do foguetorio e ao som dos hymnos e dos vivas de encommenda.

Pedir pão quando os palurdios que occupam e cercam o Poder pedem dinheiro para se refestelar.

Loucos!

Quereis pão para mitigar a Fome, no momento em que duas viajatas regias custam ao Portugal esfomeado, quantia superior a 1:500 contos?

Stultos!

Pois não vêem que o dinheiro é pouco e que os esbanjadores são muitos?

Que o *anjo da caridade* — assim cognominado pelos bajuladores da côrte— faz presentemente a admiração do povo de Paris, pela riqueza das suas toilettes e pelos gastos quotidianos de sommas exorbitantes com que satisfaz os seus reaes caprichos?

Ignoram, pois, ainda, que a ordem é pagar e não comer?

Que impera a devassidão e triumpha o devorismo?

Pobre povo e desgraçado paiz!...

Da illusão deriva a tua segueira—nada vês, nada conheces.

E n'este engano, morres como o rafeiro minado pela lepra ao dobrar d'uma esquina!

A tua sorte estava prevista:

Abandono!
Miseria!
Fome!
Ruina!

Eis os terriveis flagellos que assolam o paiz, mercê d'um governo de pouca vergonha.

José Ferreira.

Aos illudidos, aos desilludidos e aos indifferentes

II

Se o ser verdadeiro e sincero patriota é uma virtude, e se ha muitos, *muitos*, patriotas d'estes em Guimarães, aonde, por acaso, existe esse *tão grande* numero d'homens civilisados, que não tem paixões politicas, e que, fazendo das fraquezas forças e operado prodigios, tem procurado engrandecer e ennobrecer a sua patria?!... Em que sitios se poderão encontrar esses *tantos* heroes que não são conduzidos por esse sentimento que, em logar de ser liberal, é intolerante, invejoso e feroz, é um vicio abominavel, e não patriotismo, por mais que se lhe queira dar este nome?!... mas, quaes são os actos em que todos, com rarissimas excepções, elles, como taes, se teem revelado?!... e que é dos feitos pelos mesmos practicados?!...

.....

A politica (sim, insisto na politica de ha annos, politica de... philosophistas, porque esta tem sido a causa principal do esphacêlo moral e material d'este paiz e suas colonias, e d'uma proxima derrocada, em que parece nos afundaremos, e por demais emporcalhados, se não houver da nossa parte, em contrario e sem perda de tempo, uma... reacção formidavel, etc.) dos actuaes partidos politicos e quejandos não é, o que deveria ser sempre, a moral dos Estados, como a moral deve ser a politica dos cidadãos; não é a sciencia, ainda que espenhosissima, de bem governar;—a maior parte das sciencias tem feito, e vão fazendo de momento a momento, notabilissimos progressos, porém a sciencia de governar, que tão atrazada se acha e a continuar como ainda hoje, e em consequencia das violentas exaltações politicas, em uma universal confusão e em a peor das anarchias, em que epocha os fará tambem?!...—não é uma politica que faz gozar aos homens o maior bem com o menor custo possivel, e a que tem por objecto a felicidade interior da nação e o seu respeito exterior; não é a politica em que tudo se póde discutir: os homens sem os offender, as cousas sem as prejucidar: e em a qual o bom senso d'ella consiste, não em crear, mas em conservar, não em mudar, mas em fixar; emfim, não é a politica em que o saber approximar as distancias sem as confundir é d'ellas o chefe d'obra; pelo coutrario, é uma politica, em geral, de pequenos espiritos, ou melhor de grandes espiritos de corpo, (debaixo dos nomes de patria, de razão, de justiça e de liberdade, que mar de lagrimas não tem o espirito do corpo, assim como o espirito de partido, feito derramar?!...) com uma obstinação incrivel, e sem a coragem que pertence ás grandes almas; politica que encadêa as paixões, desposando-as de vertendo lagrimas ou gotejando sangue; uma politica em que ha uma infinidade de erros graves que a adopção tem pretendido converter em principios, mas que não deixam nunca de ser erros; politica em que os extremos se succedem, e o que n'um tempo é virtude, n'outro tempo é crime, assim como o que n'um tempo é crime, n'outro é virtude, e em a qual politica o martyrio produz o fanatismo, e este produz aquelle; finalmente, uma politica que é como a esphinge da fabula: ella precipita todos aquelles, que não sabem decifrar seus enigmas.

.....

Quaes são, pois, as consequencias derivadas de tal politica?!...

Só aberrações de senso commum, ideias obstructas, grandes crimes, e em especial de leso-patriotismo... Simplesmente triste e lamentavel!!

.....

Compulsae, oh cidadãos, se este pequeno esboço vos parece exagerado, as negras paginas da historia das nações, incluindo a nossa, e certificar-vos-heis melhor. Demais, não terá progredido a vossa patria, oh illustres Vimaranes, só e exclusivamente em estultas habilidades, hoje mui vulgares, de prestidigitadores hypocritas, em uma baixa maledicencia e invejosa, na multiplicidade de meios illicitos para preencherem fins indecorosos, e em essas enormes prodigalidades, secundando assim os governos esbanjadores, etc., de administrações de... compadres?!... Não serão as principaes causas de taes miserias, calamidades, desgraças, infamias e escandalos, essas egoistas, sórdidas, interesseiras e avaras, abominaveis, execrandas e anti-civilisadoras politicas d'hoje?!...

Porventura em taes condições pode alguem, dotado de bom senso, admittir boas e dignas acções, e em especial de verdadeiro e sincero patriotismo, em *politicos* assim e em *cidadãos* como aquelles?!

.....

Não se torna, portanto, urgente, necessaria e inadiavel, para uma tenaz e efficaz resistencia a tudo isto, a immediata união dos patriotas vimaranenses, dos individuos que não estão filliados em partidos politicos, (aquelle, que veste a libré de um d'estes partidos, não póde ser livre, e é injusto, hypocrita e tyranno implacavel) dos desilludidos, e dos prejudicados e indifferentes que são, infelizmente, innumeros em todo o concelho?!... E não se vos impõe, oh meus caros patricios, essa questão, aliás momentosa, de educação, de moralidade, de brio, de honra, de boa administração financeira, e de verdadeiro e util progresso moral e material?!...

.....

Desenganados vós, afinal, quasi que sem o unico bem, que resta áquelles que não teem nenhum, a esperança, a qual só luz depois da desesperação, como o sol depois de uma noite tormentosa, e que vos póde ser mais dolorosa, a perda não resolveis, e decidis emquanto tempo, remediar essa quiçá imperdoavel falta, preencher uma tão grande lacuna, grave crime este e de mais que leso-patriotismo, a fim de vos resarcirdes, ao menos, d'um prodigo e custoso, doloroso e criminoso passado de pessimas recordações para todos aquelles que não pertencem ao bando dos... favorecidos?!...

Não vos rehabilitareis por esse meio?!...

Quereis, no entanto, formar alguma ideia do vosso desgraçado futuro, olhae bem para o preterito. — E a fria razão, tambem, não vos afêará mesmo o presente?!...— e presente que é com certeza envenenado pela lembrança de um mau passado, e pelo temor de um peor, senão horroroso, futuro?!.....

.....

E hesitareis ainda?!.....

Jones.

ERRATAS — Na segunda columna do numero anterior d'este artigo onde se lê: as fracções minusculas e... monarchicas—deve ler-se—as fracções minúsculas, n'este concelho, das duas facções politicas e... monarchicas!—E na terceira columna: em lugar de tudo isso que por ali vae — deve ler-se — em logar de tudo isso que por ahi vae, etc.

Não se oppoz

Uma luminaria dizia do grande homem: «elle não se oppoz a isto, áquillo, áquell'outro».

Ora já viram?

Elle tambem se não oppoz a que o canudo da escola industrial se conservasse no campo do Proposto.

Elle não se oppoz a que o munic tenha de pagar as differenças, e un bem amargamente, do tal lyceu.

Elle não se oppoz a que o Banc Guimarães liquidasse.

Elle não se oppõe a que chova n val e faça sol na eira.

Elle não se oppõe a que a ge tinue a passear nas ruas.

Elle não se oppõe a que o Firmino venda café.

Elle não se oppõe a que se conserve uma rua sem casas.

Elle não se oppunha a que a estrada da Penha fosse da Cruz d'Argolla aos Serodios.

Elle não se oppoz a que acabasse a autonomia.

Elle não se oppõe a que o Guimarães velho continue com os seus ares de guerreiro por cima da casa da camara.

Elle não se oppõe a que a gente espirre.

Oh, grande cidadão, que a nada te oppões!

Não é isto uma grande gloria?

E dizerem que elle se irrita quando o contrariam!

Más lingoas! zoilos! vermes!

As «toilettes» da Snr.ª D. Maria Pia

A snr.ª D. Maria Pia mandou fazer na casa franceza Worth, para apparecer nas ceremonias do casamento do principe de Napoles, quatro riquissimas *toilettes* recamadas de brilhantes e diamantes, juntamente com um manto.

Um deslumbramento!

Veja-se:

Para as ceremonias do dia: Vestido de seda da China, côr violeta de Parma, com desenhos de ramos de rosas; de cada lado da saia, raios bordados em amethista; o corpo decotado em quadrado com rendas antigas de Argentan.

Vestido de velludo de Genova, de todos os tons *gris*, com desenho desde o *gris* mais pallido até ao *gris* ferro, muito carregado, sobre um fundo de setim branco. Corpo aberto sobre um collete de setim branco, com rendas de applicações de Veneza. Os botões são em diamantes, genero Van Loo. A saia é redonda e em pregas.

Para a noite: Vestido de velludo Renascença, com o fundo em setim lilaz e relevos de velludo branco. Este tecido foi feito expressamente para sua magestade, [illegible] porque.

O desenho, que é immenso, abrange toda a altura da saia, recamada de lascas de diamantes.

Cauda muito longa. Corpo Luiz XI, recamado de diamantes sobre tulle branco e rendas de Leuçon.

Toilette para as ceremonias officiaes: Vestido de damasco branco, desenho Renascença, composto de ramos de loureiro entrelaçados. De espaço a espaço, no ponto de juncção das grinaldas, vêem-se pequenas corôas de oiro, diamantes e topasios. A saia é aberta do lado esquerdo de alto a baixo, sobre uma outra saia de *guipure* de oiro, crivada de pedrarias, com plumas brancas frizadas. Do lado direito ha tambem uma abertura, mas apenas até quarenta centimetros de altura. Corpo de damasco branco com rendas de oiro Renascença, recamadas de diamantes, cahindo sobre os hombros e sobre o peito. O manto de côrte, destinado a acompanhar esta *toilette*, é de velludo Renascença branco, com o mesmo desenho do damasco do vestido, e as mesmas corôas de oiro e pedras preciosas. Este manto tem quatro metros e cincoenta centimetros de comprimento, e é todo forrado de velludo violeta. Vêem-se n'elle tambem oito *bouquets* de plumas brancas com soberbos diamantes.

Viram?!

E o paiz a afundar-se na bancorrota!!!

Os desgraçados a morrer de fome!!!

CARTA

Do nosso estimado collega o *Vimaranense*, transcrevemos, com a devida venia a carta que em seguida publicamos, que relacionar com a causa que vimos defendendo.

Diz:

«...*Snr. redactor.*

As declarações, onde entrevejo referencias á minha pessoa, mandadas para o jornal *O Commercio de Guimarães* pelo sr. F. Agra, tentam perturbar o tranquillo andamento do meu proceder na questão da estrada da Penha.

Replico por ver n'ellas, não uma argumentação d'um chefe politico que procura convencer um partidario em desaccordo, mas um arremesso rancoroso e despotico contra quem deseja acertar.

Começa por uma miseravel banalidade: «não faz imposições nem as acceita»; esta situação em que sua ex.ª orgulhosamente se colloca, é normal para qualquer cerebro responsavel, e foi precisamente um humilde movimento de intellectualidade independente que deu a discordancia municipal com s. ex.ª; parece pois, que, havendo sinceridade n'aquelle dito, não deveria extranhar quem lh'o adoptasse.

Mas a sua inconsequencia evidencia-se ainda mais.

Ha uma opinião geral da cidade a favor. Uma ideia, a maioria da camara incumbe-me de a formular em proposta, apresento-a e é approvada; mas, como não agrada a s. ex.ª e o seu valor politico é incommensuravel, a resolução camararia não terá execução, encravar-se-ha em qualquer secretaria do Estado, tornando-se os vereadores uns comparsas odiosos. E affirma s. ex.ª que lhe repugna fazer imposições!

Em seguida tortura-me com «as impurezas dos meus intentos». Então s. ex.ª julga a estas horas que o concelho está persuadido que a estrada de Serves se vae fazer, devida á pura intenção de s. ex.ª em servir aquelles povos no seu interesse industrial, commercial e agricola, e não á satisfação d'um compromisso politico, estabelecido em angustiosa epocha eleitoral? E os outros são os ingenuos!

Depois chama-me ambicioso. Será porque me tenho limitado exclusivamente ao exercicio profissional e sem derivar para outros assumptos, a não ser os municipaes a pedido de s. ex.ª em que sacrifico interesses? Se fosse ambicioso, eu cercaria s. ex.ª d'adulações e servilismos, seria mesmo d'uma submissão incondicional e estou certo de que arrancaria alguma coisa do inexgotavel cofre das graças. Demais eu só me defendo, porque se quizesse entreter-me com as generosidades de s. ex.ª eu teria um vastissimo campo.

Emfim respondo só ás allusões que visam magoar-me, porque, emquanto á discussão da minha proposta, é á camara que darei satisfações, e ainda porque, não vivendo n'uma ociosidade em que s. ex.ª se delicia, não posso esperdiçar o tempo com phantasias em delirio.

Sou de v. com toda a conside-
consideração creado attento e venerador

Guimarães, 4—11—96.

Anthero Campos.

VIAÇÃO CONCELHIA

De bom grado publicamos o communicado que nos enviaram dous populares das visinhanças da Ponte de Serves, um artista cuteleiro e um lavrador de pequenos haveres — dous representantes da massa geral de trabalhadores, que vão abrindo os olhos, e reconhecendo que muito se gasta e muito se desperdiça, á custa do povo, mas para beneficio exclusivo de mandões, mandões da cidade, mandõesinhos das aldeias, mais ou menos endinheirados para gozarem as commodidades que lhes facultam as mealhas de todos.

Sim; tem muita razão: a pretexto de incremento de commercio, ou de beneficios de industria, gasta-se de mais em estradas de rodagem, e deixam-se ao abandono as estradas vicinaes, as de maior uso do lavrador, ou do artista, que, não sendo ricos, tem de percorrer as estradas a pé, ou, quando muito, a cavallo.

Comprehende-se que se construam estradas de rodagem para communicar os grandes centros entre si, ou ainda entre povoações que possam sustentar carreiras diarias de carruagens ou diligencias; mas se nem de Guimarães a Famalicão se sustenta actualmente uma carreira, que beneficios podem advir aos povos de Serves d'essa nova estrada em projecto?

Uma approximação das estações ferroviarias de Negrellos ou Caniços?

O facto inculcado como benefico para a economia geral do concelho converte-se em problema obscuro, pois que se fosse real essa approximação, e de tamanhas vantagens, como quer inculcar-se, ficariam prejudicados outros povos do concelho, e principalmente esta cidade. Por outro lado, essas vantagens, restrictas aos povos de Serves, seriam visiveis se se admittisse que as relações agricolas e industriaes se derivassem de Guimarães para Santo Thyrso, e para o Porto.

Se pois por acaso na determinação do plano d'essa estrada entrou a intenção de beneficiar com a largueza inculcada o povo de Serves, é erro sensivel, embora a intenção fosse louvavel.

O concelho de Guimarães tem hoje já sobejas estradas de rodagem; quanto mais se faça é puro desperdicio e má administração, porque mais se carece de applicar receita á reparação de dezenas de estradas antigas — as de maior proveito e uso para a agricultura e industria ruraes — e que em numerosos logares se encontram convertidas em perigosos abysmos!

E não somos só nós que notamos o excesso d'este fomento de nova viação: na lei de 13 de maio de 1896 já é auctorisado o governo a facultar ás camaras a applicação de receita de viação á—*reparação de pontes, viaductos e caminhos vicinaes.*

E' que vae calando na consciencia publica que, a *pretexto* de novas estradas, só se faz politica de cacique!

Beneficio para a agricultura, beneficio para a industria, beneficio para o commercio do concelho *todo* de Guimarães, resultaria sensivel da linha americana *Decanville* a Famalicão, convergindo para ella novas e antigas estradas ruraes convenientemente reparadas?

Mas que succedeu? Vae ha pouco, e todos se lembram: a camara d'este concelho votou-a, e é este um dos seus actos que merece louvor, mas...um *poder* que se ergueu absoluto, arabitectado nos serviços e exforços de tantos cidadãos, esquecido do barro de que se creou, lançou o *veto*, e a propria camara, que n'essa occasião unanimemente procedeu bem, foi *desconsiderada!*

E' assim.

Os snrs. do Pevidem, auctores do communicado, teem carradas de razão.

O tal *poder* não acceita hoje *imposições* de ninguem, mas quer *impor-se* a toda a gente!

Vão-lhe chegando os desenganos; e ha de ter mais...

O povo abre os olhos emfim!

AO TELEPHONE

Trrim, trrim, trrim...

—Quem chama?

—Zé Pascasio.

—Então como vaes, meu caro amigo?

—*Caro! Caro* é você e trapasseiro que me tem enganado tantas vezes que eu já não sei dar conta.

—Não digas isso, meu amigo!

—É tão meu amigo que de longe me deu um figo. Ora o *gajo!*... Então você não disse, em tempo de eleições, que me dava tudo que eu quizesse, e agora, não só faltou á palavra, mas tambem se oppoz a que outros dotassem Guimarães com um grande melhoramento?

—Queres dizer... a estrada da Penha; não é isto?

—Sim, senhor; e então?

—Mas essa estrada, meu caro Zé Pascasio, vae fazer-se...

—E o raio a chamar-me outra vez *caro!* Então você tem gasto alguma cousa commigo?

—Ingrato! Pois não te lembras que o *grande* largo do Carmo tem chafariz e foi transformado duas vezes, e carissimo, em rampa ajardinada?! O largo de Santa Clara em Largo do Seminario-Lyceu?! O grande campo do Proposto em potril d'um alquilador, etc, etc?!

—Lá isso é verdade; e como são coisas de grande *importancia*, tinham passado para o ról do esquecimento. Mas vamos ao caso: então a estrada sempre se faz?

—É verdade; e não só essa, mas tambem outra, *urgente, necessaria, indispensavel*... rua nova de Santa Luzia ao Proposto, pois muito bem deves saber que difficilmente, sem uma larga rua, se póde por lá passar, pelo menos um figurão como eu, com os grandes... carros, etc...

—Mas por onde a tal estrada?

—Por S. Romão. Bem vês que me convem, e... me agrada...

—Porém não me convem a mim, seu diabo, e eu não *admitto imposições de ninguem;* percebeu?!

—Mau! Não vale irritar...

—Mau, dizem os gatos. Eu quero a estrada pela Costa.

—Não póde ser, porque me prejudica.

—E você a teimar. Se estivesse mais perto de mim...

—Parece que me ameaças!

—Não; quero dizer que poderia apanhar algum choque electrico, e o seu *elegante* corpinho cahir sobre uma lata de feijão carrapato, que qor aqui tanto abunda.

—Ah! foi bom saber d'isso. Olha que em qualquer parte está o perigo!

—Cruzes, canhôto, e que perigo!

—Dizes bem, meu caro Zé Pascacio.

—Pela ultima vez o aviso de que não me chame *caro*. Vá chamar esse nome aos que você traz por ahi á corda. Eu cá não sou d'esses.

—Mas attende a que ainda podes vir a ser um amanuense...

—Da administração? No logar vago pelo fallecimento do Queiroz, vae você encaixar o seu compadre. Ora o pandego!

—Mas ainda ha mais.

—Já sei o que você quer dizer: apanhar o que os cães deixam pelas ruas.

—Adeus, meu caro Zé, não me posso demorar mais.

—Espere; então não acha bom paladar á conversa?... não lhe agrada?

Seu pseudo-patriota *F.*

Cuba e Philippinas

De 20 a 30 do corrente devem embarcar para Cuba mais 20:000 homens.

—Uma columna hespanhola sob o commando de Fonsdeviella sahiu de Campo Florido em perseguição das guerrilhas do general cubano Aguirre.

Depois de um violento combate as insurgentes retiraram deixando 52 mortos e muitos feridos.

Os hespanhoes tambem tiveram grande numero de mortos e feridos.

—Um correspondente do *Herald*, de New-York, diz que as povoações de Cacarajicara, destruidas ha tempo pela brigada Suarez Inclan estavam agora fortificadas por Maceo, de tal forma, que todo o exercito hespanhol reunido era impotente para as destruir novamente.

O mesmo correspondente descrevia o plano de Maceo, dizendo que as forças commandandadas por este general insurrecto estão perfeitamente organisadas em tres brigadas: a septentrional, sob o commando do brigadeiro José Vidal; a do sul dirigida pelo irmão d'este, Josè Vidal, tambem brigadeiro; e a do occidente, a cargo do caronel Liorente.

—Quanto ao Archipelago Philippino ha o seguinte:

Uma partida inssurreta composta de mais de 800 homens armados, foi alcançada proximo de Saspinas pela columna sob o commando do tenente coronel Pintos.

Esta força inimiga, que ha tanto tempo vinha causando serios prejuizos em Laspinas e Bacoor, ocupava excellentes posições.

Foi d'ellas desalojadas pela columna Pintos, composta de 200 homens do terceiro batalhão de caçadores, de cavallaria e guarda civil.

O combate foi violento, havendo innumeras perdas de parte a parte.

—Os cruzadores hespanhoes, actualmente em Manila, capturaram sete embarcações pertencentes aos revoltosos.

—Em Manila teem sido presas varias pessoas, entre estas tres padres indigenas.

—O numero dos insurgentes em armas passa de 25:000.

A Provincia de Cavite está toda sublevada.

Na provincia de Batangas a insurreição augmenta.

Os hepanhoes perseguidos pelos insurrectos refugiaram-se em Manila.

O arcebispo de Manila e os padres provinciaes d'esta capital dirigiram ao governo um telegramma concebido nos seguintes termos:

«A situação aggrava-se.

A revolta alastra-se consideravelmente.

Ha urgente necessidade em nomear um chefe que conjure o perigo.»

—O general Blanco pede com urgencia mais cinco mil homens.

Secção Litteraria

ILLUSÕES

Que noite tão carrancuda, tão escura' tão fria, tão temerosa não era aquella!

Na immensidade da abobada celeste não se via scintillar uma unica estrella.

Para alem, muito ao longe, fuzilava o relampago, cujo clarão, muito vivo, illuminava as cristas das montanhas e fazia ver, nas altas regiões atmosphericas, o correr impetuoso de espessos nimbos, acossados pelo vento sul. Estes, de quando em quando, desfaziam-se em copiosa chuva.

Ah! nem quero que me lembre mais aquella noite!

Estava-se nos principios de novembro.

A's onze horas—se tanto era—seguia eu por um caminho sinuoso, dirigindo-me para minha casa. Perto d'um silvado, que confrontava com uma casita á beira do caminho, afigurou-se-me um phantasma!

Por uma fresta da casita, coava-se um raio de luz, que, reflectindo-se nos olhos do espectro, parecia dar-lhes um brilho igneo!

Que susto eu não experimentei ao vel-o!

Recuei horrorisado, arripiando-se-me o corpo e o cabello!

—Fica-te!—disse eu, fugindo espavorido.

No dia immediato, de manhã cedo, fui ter ao logar, para ver o que poderia ter sido aquella visão.

E querem saber o que era?

Nem mais nem menos do que flores d'artemisia amarellas, illuminadas pelo raio de luz.

Qnantos e quantos não teem visto coisas similhantes, e, afinal... tudo illusões.

Guimarães, 5 de novembro de 1896.

J. Pereira de Lima.

Echos & Noticias

João Pinto de Queiroz

Mais um fio da vida preciosa que a terrivel Parca enrolou no seu fuso maldito.

João Pinto de Queiroz, o nosso amigo, o dedicado e exemplar chefe de familia, deixou de existir.

Foi por muitos annos redactor de *Religião e Patria*, jornal que ha mezes deixou de publicar-se, onde revelou uma exclarecida illustração. Ultimamente exercia, com proficiencia, o cargo de amanuense da administração do concelho. O cadever do desditoso finado deu-se á sepultura na sexta-feira, 30 do mez findo, no comitério municipal, depois des officios funebres celebrados por sua alma na egreja da Misericordia.

Que descance em paz.

A toda a familia enlutada a nossa profunda condolecia.

Soirées

Deve ter logar, no dia 21 do corrente, a Assembléa Vimaranense, uma *soirée*.

Consta-nos que se projecta outra tambem no Club Commercial.

?...

Alguem poderá responder-nos ás seguintes interrogações:

—Quando se tratará da hygiene publica?

—Que qualidades de aguas se bebem por essas fontes?

—Quando se procederá á analyse chimica d'ellas?

—Porque se não cuida de edificar uma cadeia?

—Da canalisação das ruas e das fossas, etc., quando se toma em consideração?...

—Quando se reconstruirá a rua de Santa Cruz?

—Porque se não mandam collocar uns tres ou quatro candieiros nas viellas que conduzem ás barreiras da cidade, na estrada de Fafe?

—Porque se não dá caça ás prostitutas que de noite vagueiam pelas ruas?

—Aonde pára o dinheiro tirado do fundo d'obras, para a conclusão das mesmas, do hospital da Misericordia?

Agradecimento

Aos collegas da imprensa que para o primeiro numero do *Povo de Guimarães* tiveram palavras gratas, o nosso agradecimento.

Obrigado, tambem, aos que nos deram a honra da permuta.

Arrematação de imposto

O snr. José da Silva Guimarães arrematou pela quantia de 90$000 réis o imposto indirecto sobre a melancia, melão, saboia e repolho para o anno de 1897.

Festejos de S. Nicolau

Os academicos vimaranenses resolveram festejar este anno, d'um modo desusado, o seu patrono S. Nicolau.

Segundo informações que nos foram dadas por pessoa que nos merece toda a consideração, a briosa mocidade estudiosa tenciena levar a effeito um espectaculo de gala, no Theatro de D. Affonso Henriques.

No dia 6 de dezembro, de tarde, será organisado um cortejo ocademico, em que devem figurar, além d'um carro allegorico ostentando a figura de Minerva rodeada de emblemas scientificos, as figuras de Portugal, Guimarães e da Fama.

Louvamos a ideia, e fazemos votos pela realisação de tão sympathica festa!

Avante, pois!

Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos

Chegou a esta cidade, na quinta-feira ultima, o reverendo prior da freguezia de Santa Engracia, de Lisboa, e juiz do Monte-Pio do Clero.

Hospedou-se na casa do snr. D. Prior.

Petroleo para as lamparinas da cidade

Arrematou o fornecimento de petroleo para a illuminação publica d'esta cidade, no anno de 1897, a 125 réis o litro, o snr. Francisco Moreira de Sequeira.

Falta de espaço

A' falta de espaço com que luctamos inhibe-nos de dar publicidade a um grande numero de originaes que temos em nosso poder, e entre elles um do nosso amigo Albino Bastos, pelo que pedimos desculpa áquelle illustre cavalheiro.

Acertadissima deliberação

A camara municipal do concelho de Vallongo, deliberou lançar o imposto de 500 réis sobre cada cão.

A nossa limita-se ao bolo de strichinina...

Vandalismo

Foram partidas hontem mais algumas arvores na Avenida.

A falta que a policia faz!

Condecoração

Foi condecorado com a medalha de prata por comportamento exemplar, o nosso amigo Antonio Infante, illustrado alferes de infanteria 20.

Carta de Lisboa

4 DE NOVEMBRO

O assumpto obrigado a todas as conversações são as compras fabulosas feitas pela snr.ª D. Maria Pia, nos armazens de modas de Paris.

Os jornaes da manhã transcrevem do *Figaro*, a seguinte noticia:

«A rainha de Portugal fez em Paris muitas compras e a sua estada na capital é uma pechincha para os nossos logistas. Sua magestade sente sobre tudo um vivo prazer em voltar aos *magazins*, onde ia antes de casar-se. Assim é que esteve hontem, de manhã, no estabelecimento de Paul Hamelin, rua da Paz, onde fez acquisição de algumas lindas phantasias parisienses.»

—Corria hontem á noite que os allemães haviam effectuado um desembarque na Bahia dos Tigres, ao sul da peninsula de Angola.

—A bordo do paquete *Cazengo*, seguem no dia 14 do corrente, para Loanda, sete degredados por vadiagem.

—A cumiada da Serra da Estrella está coberta de neve.

—Reuniu hontem na Sociedade de Geographia, ás 8 horas da noite, a commissão inicial para a edição dos *Luziadas*.

—Tambem reuniu hontem no ministerio da guerra a commissão incumbida de reformar o regulamento de serviço interno dos corpos do exercito, sob a presidencia do sr. coronel Ribeiro de Almeida.

—Vão ser transferidas para a guarda municipal mais 20 praças de differentes corpos do exercito.

—No caminho de ferro do sul e sueste roubaram ao sr. major Carneiro e Brito uma mala contendo varios objectos de roupa e ouro, tudo no valor approximamente de 280$000 réis.

—Está restabelecido da doença de que ultimamente soffreu o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbrecense*.

—O sr. Alves Correia foi hoje novamente chamado ao governo civil para prestar declarações ácerca do escandalo dos compendios.

Das suas declarações lavrou-se auto.

—O inspector das escolas industriaes da circumscripção do norte concluiu o projecto da reforma da escola industrial de Guimarães.

—Deixou hontem o Tejo o cruzador allemão *Sperber*.

—Realizou-se hontem um exercicio de brigada mixta para exame do sr. coronel de engenharia Manoel Baptista Gorjão, candidato ao posto de general.

A brigada era constituida por um grupo de 2 baterias de artilheria 1, um grupo de dois esquadrões de cavallaria, infanteria 16, infanteria 2 e caçadares 2.

O inimigo era formado por uma secção de artilheria 1, dois pelotões de cavallaria 2 e um batalhão de inianferia 7, sendo commandado pelo coronel do corpo do estado maior, Miguel Augusto de Souza Figueiredo.

—A' hora em que escrevo, soube que foram chamados ao governo civil todos os chefes das esquadras de policia.

Haverá pavorosa?

Salvador.

Communicados

Senhor director:

Lemos e gostamos do—*Povo de Guimarães*.

Põe os pontos nos ii.

Assim é que se quer.

E quanto á estrada da Penha, não pelos predios de capatazes lá pelo alto, mas pela Costa, tambem concordamos.

Embellezar a Penha é concorrer para que os lavradores vendam melhor os seus productos, e os artistas as suas manufacturas.

Não é portanto uma estrada de luxo, que pertende fazer-se: é de lucros bem claros.

E se nós perdermos a autonomia, pelo menos tenhamos cousas que um dia possam rivalisar...

Quanto á estrada do Crasto a Serves, tenha paciencia, snr. director, não concordamos nem com a proposta dr. Anthero, nem com a sua opinião; e até nos parece que o apparecimento, na celebre sessão camararia, do homem dos bilhetes, assim como luzerna inspiradora, como um Jeovah sobre as aguas, como os raios luminosos de Moysés, ou como o fogo de Salomão, foi um grande acontecimento.

Oppor-se, fez muito bem. Nunca lhe dóa a cabeça cheia de ideias luminosas...

Pois se a proposta do Anthero vingar em todos os seus capitulos, como ha de viver o nosso Zé da Varzea?

É isto só o que nos doe, porque, quanto á estrada, isso não nos importa, porque, quer seja feita, quer não seja feita, nós teremos sempre de ir a pé a Guimarães, ou a Famalicão, ou a Santo Thyrso. Os carros são para os ricos, não são para nós.

Por exemplo: eu, Francisco Senior, que amanho apenas umas terrinhas que, annos por annos, apenas me dão quatro carros de medidas, das de vinte litros, só posso andar de viagem ou a pé, ou no meu carro de bois se levar rapaz á soga.

E eu, Francisco Junior, que tenho d'ir a Guimarães vender as thesouras, ou as facas que fabrico na minha officina, no verão terei de fugir do *macadam*, e procurar a sombra das estradas velhas, que são mais curtas, e não reflectem tantos raios do sol.

Para nós, snr. director, o que mais aproveitaria seria o concerto das estradas velhas.

Mas, temos pena do nosso Zé da Varzea, que está compromettido, e elle não é máo homem [illegible] em fazer da estrada isca eleitoral. Melhor a fizera d'um albergue para jornaleiros invalidos; mas elle não póde agora tornar atraz.

Ponte de Serves, 30 de outubro de 1896.

Francisco Senior,
Lavrador de Serzedello.

Francisco Junior,
Cuteleiro do Pevidem.

Publicações a pedido

JORNAL DE VIAGENS

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. — Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo.—Noticias geographicas.—Descripções e narrativas curiosissimas.

Perto de 300 illustrações por volume

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 réis. Lisboa e provincias, 850 réis. Açores e Madeira, semestre, 1$800 réis. Ultramar, 2$250 réis. Brazil, 4$000 réis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director-gerente — Diolind Castro ou á typographia Occider da Fabrica, 80—Porto.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA MINERVA

— DE —

LAGE & IRMÃO

Campo do Toural 19,

GUIMARÃES

Encarrega-se da execução de qualquer trabalho, para o que tem um escolhido material das principaes casas allemãs.

Imprime enveloppes a 1$100 réis o milheiro e cartões de visita a principiar em 160 réis o cento.

Tem á venda papel e enveloppes brancos e de luto, assim como guias de expedição do caminho de ferro.

VIDROS, Molduras, Drogas e Tintas, por preços excessivamente modicos, vendem-se na rua de S. Damazo, 59, drogaria de José d'Oliveira Meira.

Annexo a este estabelecimento tem outro para a venda de cereaes. (2)

CONSULTORIO

Cirurgico-Dental

DE

JOÃO JACINTHO

Praça de D. Affonso Henriques, 21-2.º andar

GUIMARÃES (1)

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

Gonçalo Loureiro Marques Dá Mesquita Pal

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a

Rua de S. Payo, 66

GUIMARÃES

MERCEARIA VIEIRA

RUA DE S. DAMAZO, 119, 121 e 123

Guimarães

N'este estabelecimento se encontram todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Especialidade em chá, café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, petroleo e drogas para fogueteiro. (8)

MERCEARIA

— DE —

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

ESPECIALIDADE EM AZEITE

CAMPO DA FEIRA — GUIMARÃES (9)

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA

— DE —

BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879, com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encommenda de doce de ponto.

Ha tambem n'este estabelecimento deposito de vinhos das melhores casas do Porto, licores e cognacs. (3)

EM SEGREDO!

O Centro Commercial acaba de receber um grande sortimento de gravatas, cujos preços e qualidades causarão surpreza a todas as pessoas que comprarem n'esta casa.

Resolveu tambem o seu proprietario fazer uma reducção nos preços de todos os artigos ali existentes, isto para dar logar a novas remessas.

Todas as louças serão vendidas pelos preços das fabricas.

Mais de **300 lenços de seda** e, entre elles, o conhecido lenço da INDIA por 1$000 réis!!

Uma grande porção de camisas de bom riscado que se vendem por 500 e 360 réis.

Enorme quantidade de sabonetes desde 10 réis.

Marcadores com mais de 60 debuxos differentes a 40 réis!!

Grande quantidade de candieiros que eram de 800, 600 e 500 réis, a 500, 350 e 300 réis.

ESTES PREÇOS SÃO VALIDOS SÓ POR 30 DIAS

Aproveitem esta OCCASIÃO UNICA

PREÇOS FIXOS — VENDAS A DINHEIRO

NÃO SE DÃO AMOSTRAS

149, 151 e 153, Rua da Rainha—Largo da Oliveira, 1, 2 e 3

GUIMARÃES

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

Largo da Senhora da Guia, 41 a 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1$500 réis; camas americanas a principiar em 4$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; apparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1$000 réis; folhelho simples desde 1$800 réis. Tambem faz de encommenda colchões de crina animal ou vegetal, sumaúma e lã. Tambem se encarrega de atapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros e transparentes, etc. (10)

Nova Fabrica de Fundição e Serralharia

— DE —

Vicente Pinheiro

— NA —

AVENIDA DO CAMPO DA FEIRA e com deposito no CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

Fabrica-se toda a qualidade de bombas de pressão ou de picota de novo systema, columnas fundidas, bancos para jardim, encanamentos de todos os diametros em tubos fundidos, fogões de ferro (systema moderno) para cosinhar a lenha e carvão, buchas para carros e carroças, chumaceiras para carros de bois, morteiros para funcções, pezos para balanças, ditos para relogios e todas as mais obras de fundição e concernentes á sua arte de serralharia.

Grande sortido de camas de ferro, colchões e mais pertences para camas, lavatorios, «bidets» e apparelhos para lavatorios de zinco ou folha, fuzos para lagares de novo systema «mabile», cruzes e outros emblemas para cemiterios.

Recebe encommendas de portões de ferro fundido ou forjado, grades e sacadas, e encarrega-se de fazer toda a qualidada de ramadas, tudo por preços sem competencia. (12)

Photographia Vimaranense

63, RUA DE SANTA MARIA, 63

Guimarães

Este *atelier* acaba de passar por uma completa reforma de material photographico, podendo hoje competir com os mais acreditados do paiz.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural.

PREÇOS CONVIDATIVOS (5)

MERCEARIA E CONFEITARIA

— DE —

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licores e conservas.

Ha tambem café especial moido á vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, manteiga d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio. (4)

Preços sem competencia.

Mercearia de Traz de S. Payo

— DE —

SERAFIM FERREIRA BORGES NOGUEIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o bom queijo hollandez.

Tambem se encontram n'esta mercearia vinhos da Companhia Vinicola, conservas e a magnifica geropiga do Douro, assim como vinhos maduros a retalho, nozes, avelãs e amendoas com casca. (11)

CEM PEÇAS DE MUSICA

SACRA E PROFANA

METHODOS e um FLAGEOLET

Vendem-se por preços excessivamente baratos, na rua de Santa Cruz n.º 9, da cidade de Guimarães.

As peças são para vozes, orchestra (grande e pequena), orgão, quartetto e quintetto, para banda e para baile. (14)

Typ. Minerva—Campo do Toural, 19